



FONTE PARA CRESCER

Obra da Transposição do rio São Francisco é apontada como grande oportunidade para fortalecer a economia potiguar, mas carece de outros serviços que antecipem esse resultado; e secretário de Desenvolvimento comenta o papel das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura



Solução compartilhada

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SILVIO TORQUATO, EXPLICA COMO AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS PODEM AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

N.J.: O MAIS RN FOI LANÇADO HÁ DOIS MESES. JÁ DEU TEMPO DE SENTIR ALGUMA MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DE EMPRESÁRIOS?

SÍLVIO TORQUATO: A principal mudança é diferença de percepção. Antes quando as empresas que tinham interesse no Rio Grande do Norte, elas vinham aqui e se tornava público que os empresários de outros países do mundo queriam conhecer as potencialidades e ver de perto o que tínhamos a oferecer, mas não vinham decididos. Agora as coisas estão mais aceleradas. Eles estão entrando no site do MAIS RN, conhecendo, avaliando e o que estamos verificando é que só virá aqui aquele que realmente está disposto a investir. Quem vem, vem porque vai ficar. Com o MAIS RN há uma garantia e uma facilidade maior tanto para eles quanto para nós. Empresários do mundo todo agora têm acesso sem se deslocar até aqui.

E O QUE FAZER PARA NÃO PERDER ESSES INVESTIDORES CONSIDERADOS COMO CERTOS DE FICAR NO ESTADO?

Da parte do Estado, inclusive com todas as informações que eles já vão encontrar no site do MAIS RN, são incentivos claros e dirigidos, na parte de impostos como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), o PROGAS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial pelo Incentivo do Gás Natural) e outros de âmbito federal controlados pela Sudene e comuns a todos os estados.

MAS NÃO HÁ NENHUM DIFERENCIAL NO ESTADO?

O que nós temos e ninguém tem são recursos naturais disponíveis e abundantes como sol o ano quase todo para a produção de energia solar. Ventos constantes e regulares e com uma boa velocidade. Além disso, um subsolo riquíssimo em minerais como calcário, argila, mármore e granito, além de campos férteis para a agricultura irrigada.

HÁ OS RECURSOS, MAS EXISTE INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA EXPLORÁ-LOS?

Ainda é preciso avançar muito neste aspecto. O MAIS RN detectou que precisamos de 960 km de ferrovias. Isso é muito importante e o próximo governo deverá ir atrás de investidores. Também precisa de rodovias. Já está pronta, por exemplo, a licitação para a duplicação da rodovia 304 que vai de Natal a Fortaleza, mas será preciso buscar recursos para concretizar esse projeto.

COMO ISSO PODERÁ SER FEITO DIANTE DAS DIFICULDADES FINANCEIRAS DO ESTADO?

Muitas coisas vão acontecer da parceria público privada. Nós sabemos que os recursos são poucos e existe uma dependência do governo federal para obras de infraestrutura, mas estamos certos que a saída é a parceria público privada.

O ESTADO TEM EXPERIÊNCIAS NESTE SENTIDO?

Um grande feito da atual gestão é que abriu os olhos para a parceria com o privado. Isso aconteceu na concepção e construção do novo aeroporto. Se repetiu com a construção da Arena das Dunas e estava prestes a também acontecer com a construção do Hospital do Trauma. A ideia é que este hospital seja feito pela iniciativa privada. O projeto já está pronto, todo legalizado, só não começou ainda a ser executado porque a Datanorte não

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

Uma carteira de projetos estruturantes com alto impacto na economia começa a ser desenhada nesta segunda fase do programa Mais RN, mas com o baixo poder de investimento estatal e a falta de recursos podem interferir neste processo. O estado precisará oferecer uma estrutura necessária para não perder as oportunidades de negócios identificadas pelo programa. Neste sentido, o Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Silvío Torquato, destaca, em entrevista, que as Par-

cerias Público Privadas (PPPs) serão a saída resolver essa questão. As PPPs são apontadas no Mais RN como forma do governo conseguir dotar o estado com a infraestrutura necessária para desenvolver os projetos e atrair investimentos e negócios que vão alavancar a economia potiguar nos próximos 20 anos. Torquato revela, ainda que, com o MAIS RN, o empresário de qualquer parte do mundo que vier ao estado, já chegará decidido a investir no Rio Grande do Norte e não apenas avaliar.

“

COM O MAIS RN HÁ UMA GARANTIA E UMA FACILIDADE MAIOR TANTO PARA ELES QUANTO PARA NÓS. EMPRESÁRIOS DO MUNDO TODO AGORA TÊM ACESSO SEM SE DESLOCAR ATÉ AQUI”



FÁBIO CORTEZ / NU

liberou a área a tempo desta gestão fazer. Mas o próximo governo vai receber o projeto do hospital pronto e pode iniciar a licitação em 30 dias após assumir.

RODOVIAS, FERROVIAS E QUANTO AO PORTO?

Este é outro projeto que deverá sair do papel por meio de parcerias do governo com as empresas. O Porto está com seu ante-projeto pronto. Existem contatos com várias empresas mundiais e muitos grupos estão interessados em participar dessa licitação para o gerenciamento. Isto também ficará para o novo gestor.

O QUE COUBE À SEDEC NA CONCEPÇÃO DO PROGRAMA MAIS RN?

A SEDEC entrou no MAIS RN primeiro na criação do modelo de gestão e de implantação. Convidou a Federação das Industrias porque quando foi criado não seria um programa do governo, mas sim de governo e não poderia ficar dentro da secretaria de Desenvolvimento. A ideia é que fosse para uma instituição e dentro da nossa concepção esta instituição seria a Federação das Industrias que de pronto foi aceita pelo presidente Amaro Sales.

E OS RECURSOS PARA O ESTUDO?

Começamos a fazer peregrinação junto as principais empresas do estado e muitas delas se propuseram a colaborar, como já tem sido divulgados os nomes. Aconteceu a contratação da consultoria no primeiro momento, sendo uma empresa que a Fiemr já conhecia e que já tinha prestado serviços a outras federações e órgãos governamentais.

HOVE ALGUMA SURPRESA NAS INFORMAÇÕES APONTADAS PELO PROGRAMA?

Não houve surpresas porque no geral já se sabia das potencialidades do estado, mas precisava compilar e saber como trata-las. A construção do MAIS RN ocorreu por todo o estado com palestras, reuniões e seminários e ouvindo as comunidades. Foi daí que vieram as reivindicações e apresentação dos principais gargalos de cada região. Houve o lançamento da primeira fase a disponibilidade do site. Agora vem o segundo momento que tratará de questões mais pontuais, onde existem oportunidades de investimentos no Rio Grande do Norte.

O QUE CABE A SEDEC A PARTIR DE AGORA?

O MAIS RN servirá de prumo para os investimentos no estado. A partir de agora será instrumento de trabalho para o secretário da Sedec, para os candidatos aos diversos cargos que, se eleitos saberão onde, quanto e como investir no Rio Grande do Norte. A Sedec poderá utilizar as informações para trabalhar e facilitar a chegada de investimentos.

DIANTE DE TUDO, HÁ A POSSIBILIDADE DE A ECONOMIA DO ESTADO NÃO ALAVANCAR?

Este não é um programa executivo, é um programa de planejamento. Ele dá o rumo para empresários e gestores de como se comportar. O MAIS RN é um plano para 20 anos e as coisas deverão ir acontecendo e poderão surgir outras oportunidades ainda não detectadas. Quem for fazer investimentos já saberá onde e como fazer. Os avanços virão, com certeza, depois de todas as orientações do MAIS RN e virão com uma diretriz, um rumo de onde e como deve ser feito.

“ O MAIS RN É UM PLANO PARA 20 ANOS E AS COISAS DEVERÃO IR ACONTECENDO E PODERÃO SURTIR OUTRAS OPORTUNIDADES AINDA NÃO DETECTADAS. QUEM FOR FAZER INVESTIMENTOS JÁ SABERÁ ONDE E COMO FAZER”

guararapes
Grupo Guararapes

www.guararapes.ind.br

O GRUPO GUARARAPES
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.

MaisRN

www.maisrn.org.br

Água do crescimento

CHEGADA DA TRANSPOSIÇÃO, NO RN, GARANTIRÁ OFERTA DE ÁGUA E IMPULSIONARÁ FRUTICULTURA POTIGUAR

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO N



OPORTUNIDADES VIRÃO COM OBRAS

O Rio Grande do Norte é um estado rico em recursos naturais: petróleo, gás, sol, terras, ventos e paisagens costeiras. No entanto, o MAIS RN constatou que para a transformação dos recursos naturais em desenvolvimento econômico são necessários diversos investimentos e competências privadas e públicas.

Terras férteis podem se transformar em infraestrutura de irrigação. Armazenamento e escoamento da produção, em tecnologia em agronomia e genética. Recursos hídricos podem desenvolver tecnologia de equipamentos para pesca extrativa e aquicultura. Contudo serão necessárias as obras de infraestrutura a partir das águas do São Francisco para a transposição estadual, conectando as bacias hidrográficas do estado.

Entre as oportunidades associadas, o MAIS RN destaca a ampliação do Açude da Gangorra, a interligação dos principais reservatórios hídricos da região de Pau dos Ferros, a Irrigação da Chapada do Apodi e nos municípios de São Rafael, Itajá e Jucurutu.

A construção de açudes como o de Poço de Varas (São Miguel, Coronel Ezequiel, Venha Ver, Doutor Severiano), além de poços artesianos e barragens submersas em Pau dos Ferros; barragens de Oiticica e outras sucessivas no Riacho Gangorra/Santana ajudarão a estabilizar o fornecimento de água para a fruticultura, agricultura e indústria na região de Mossoró.

AS ÁGUAS DO Rio São Francisco, que chegarão ao Rio Grande do Norte por meio do projeto de transposição executado pelo Governo Federal, são apontadas pelo Programa MAIS RN como sendo um potencial vetor de desenvolvimento no campo dos recursos hídricos do estado. Há apostas em diversas oportunidades de negócios a partir da transposição, sem falar que estas águas deverão resolver o problema da falta de abastecimento d'água nas regiões por onde passam os rios Apodi/Mossoró e Piranhas/Assu.

Em função de suas características ambientais, o Rio Grande do Norte conta com uma baixa disponibilidade hídrica, restringindo o consumo de água para uso humano e produtivo, especialmente nas regiões sul e sudoeste do estado, segundo o relatório "Estratégias de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015/2035", que integra o programa MAIS RN.

O programa sugere o incremento no abastecimento de água para consumo humano e produtivo, viabilizando a construção e ampliação de perímetros irrigados que, conseqüentemente vai estimular o agronegócio. A previsão é de que o grande volume de água que chegará a região Oeste do estado vai desenvolver oportunidades em cadeia.

De acordo com o Ministério da Integração, a obra da Transposição está 64,6% concluídas. "As obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco estão atualmente em plena atividade, com 11.285 trabalhadores e 3.962 máquinas em operação – inclusive com trechos funcionando 24 horas em Jati (CE), Mauriti (CE), Brejo Santo (CE), São José de Piranhas (PB) e Monteiro (PB)", informou via e-mail o Ministério. O prazo é até dezembro de 2015 – o prazo inicialmente previsto expirou em 2010. Seu objetivo

principal é entregar água para 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba.

Neste contexto, a agricultura do Rio Grande do Norte poderá receber forte impulso na próxima década, segundo os estudos realizado dentro do MAIS RN, em função da esperada conclusão da transposição do Rio São Francisco e obras complementares, permitindo forte ampliação da área irrigada no Estado e aproveitamento dos solos férteis. Para tanto, é necessário que se trabalhe conjuntamente com a incorporação tecnológica para que haja relevante potencial para seu desenvolvimento. A transposição vai promover mudanças importantes na oferta de recursos hídricos do Rio Grande do Norte e os ramais de abastecimento do território potiguar trarão estabilidade e regularidade de disponibilidade de água, especialmente para a região sudoeste do Estado, frequentemente castigada pelas secas prolongadas.

A Zona Mossoroense, por exemplo, também pode ter um crescimento diferenciado. É a segunda maior economia do Estado, respondendo por 24,8% do PIB estadual e sofrerá um positivo aumento da fruticultura irrigada, nos vales do Apodi e do Assu com a transposição do São Francisco. As atividades agrícolas com irrigação moderna se concentram nas duas maiores bacias. Os rios Apodi e Mossoró contam com açudes e grande volume de água subterrânea.

Já na do rio Piranhas, contam apenas com os açudes. Ainda assim, dependendo da extensão e intensidade, os períodos de estiagem podem impor diversas restrições à produção da fruticultura irrigada. A fruticultura potiguar está situada na parte central das bacias, indo desde o entorno de Mossoró até perto de Assu e se estendendo ao sul no sentido de Pau dos Ferros e do Estado da Paraíba.

► **Chegada da Transposição impulsionará produção agrícola**

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido

R\$ 2 milhões 545 mil

Realização

- Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiem
- Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores

- Armil Mineração do Nordeste Ltda
- Coats Corrente Têxtil Ltda
- Comercial Ferro e Aço Ltda
- Cosern – Companhia Energética do RN
- Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
- Guararapes Têxtil S/A
- Inframérica
- Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
- Serveng Civilsan S/A
- Ster Bom Ind. e Com. Ltda
- Três Corações Alimentos S/A
- Voltália Energia do Brasil Ltda
- Ecohouse Brasil
- Sebrae RN
- Fecomércio RN
- FAERN
- Fetronor

Apoio Técnico

Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar

www.maisrn.org.br

FONTE: MAIS RN



► **Armando Ribeiro Gonçalves, berço da obra no Rio Grande do Norte**

O BOOM DA FRUTICULTURA

Se as previsões se confirmarem, a fruticultura potiguar sofrerá grande impacto quando as águas do São Francisco chegarem. Com natureza favorável (regiões secas e quentes com pouca quantidade de insetos nocivos e ausência de chuvas) e irrigação, o Rio Grande do Norte é hoje um grande produtor de frutas tropicais como melão, mamão, papaia, melancia, manga, banana, entre outras.

A transposição permitirá além da produção agrícola, o adensamento da cadeia: à montante com a produção local de insumos e equipamentos para a agricultura, sementes e variedades, embalagem e serviços técnicos de engenharia. O beneficiamento e industrialização dos produtos agrícolas, também devem receber impulso, agregando valor à produção.

A meta do MAIS RN é Aumentar a produção de frutas para 16,5 milhões ton/ano em 20 anos. Em 2012 era de 5,35 milhões ton/ano e para o próximo ano a meta é bater os 6,79 chegando a 8,27, cinco anos depois da transposição estar em atividade, caso se confirme a previsão do Ministério da Integração para a conclusão da obra.

A estratégia, segundo o estudo, é construir obras de irrigação a partir dos rios Apodi e Piranhas, atraindo novos investidores. Será preciso diversificar os produtos cultivados e expandir mercados, avançando para os Estados Unidos. O MAIS RN sugere ainda verticalizar a produção para a produção de alimentos processados no próprio estado.

Outra estratégia que será possível com a transposição é ampliar a área total irrigada para 132,6 mil hectares até 2035. Atualmente esta área fica em torno dos 55 mil hectares. A ideia é garantir a disponibilidade hídrica para abastecimento e irrigação, concluindo as obras do Plano Mais Irrigação em Santa Cruzeta de Apodi, Pau dos Ferros, Cruzeta e Mendubim, além de finalizar as obras estaduais de apoio à Transposição do São Francisco, com conexão das bacias hidrográficas do Estado (transposição estadual), reforçando as ações de planejamento e gestão dos recursos hídricos em todo o Estado e ainda oferecer apoio técnico aos municípios mais atingidos.

Até 2020 o projeto mais irrigação somará novas áreas irrigadas, porém o estudo alerta que a transposição do São Francisco, ainda que concluída até 2015, será eficaz apenas conforme adutoras e açudes permitam o crescente aproveitamento das águas



A FAERN APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

2015, o ano da Transposição

ÁGUAS DA TRANSPOSIÇÃO CHEGAM AO RN EM 2015, ANO QUE MARCARÁ TAMBÉM A CONCLUSÃO TOTAL DA OBRA

A TRANSPOSIÇÃO DO rio São Francisco terá 116 km de archedutos ligando a barragem de Caiçara/CE à barragem de Apodi/RN. O Ministério da Integração quer ultrapassar os 70% até o final deste ano, ficando cerca de 30% para 2015, quando, enfim os norte-rio-grandenses verão as águas do “Velho Chico”, desembocarem nos rios Apodi/Mossoró e Piranhas/Assu.

O ramal Norte da transposição do São Francisco se desdobra em dois sub-ramais que penetram o território do Rio Grande do Norte: o primeiro deles entra pela bacia do Rio Piranhas e vai até a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, bem próxima a Assú, e o segundo sobe pela bacia do rio Apodi/Mossoró, passando pelos açudes de Pau dos Ferros e Santa Cruz. Os dois ramais, quando implantados, permitirão a regularização do abastecimento de água para consumo humano e da irrigação nas duas grandes bacias.

Com a transposição do Rio São Francisco, cresce a área irrigável do Rio Grande do Norte. As obras de transposição estadual, com a ligação das bacias hidrográficas, permitem mais que duplicar a área efetivamente irrigada no estado e dinamizar a produção agrícola. De acordo com Nelson Santos, subcoordenador de projetos do Igarn (Instituto de Gestão das Águas do Rio Grande do Norte), órgão ligado à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a água entrará na bacia do Apodi/Mossoró, na altura da divisa entre os municípios de Luis Gomes e Major Sales; e também na Bacia do Piranhas/Assu, pelo município de Jardim de Piranhas.

“Para a água entrar na Bacia do Apodi/Mossoró será necessário um túnel para transpor o desnível topográfico e a água poder



EVERTON DANTAS / NJ

▶ Com a interligação hídrica, barragens como a de Santa Cruz terá oferta disponível permanente

chegar à calha do Rio Apodi Mossoró”, explica. Já no Assu, conhecido por Assu de Angicos ou Arapuá não será necessária nenhuma obra, já que a água vem direto da calha do rio pela Paraíba. “Em seguida deságua no Assu/Flexas, entra e enche a barragem de Pau dos Ferros e segue o percurso normal até chegar na barragem Santa Cruz do Apodi”, descreve Nelson.

Segundo conta, o controle do

fluxo da água ocorrerá na divisa com a Paraíba onde vai ser construído um vertedouro para controlar a vazão da água que entra no estado do Rio Grande do Norte. A transposição tem vazão mínima de 26 m³/seg a uma máxima de 126 m³/seg. “A quantidade mínima de 26 é repartida entre os estações e deverá conceder aproximadamente 3,5 m³/seg ao Rio Grande do Norte dividido igualmente

na bacia do Piranhas e do Apodi. Vai ficar 1.5 ou 1.7 para cada uma”, revela o subcoordenador.

Se o estado necessitar de uma vazão maior, precisará solicitar ao órgão gestor federal por meio do órgão gestor estadual que é o Igarn. Anualmente será feito um planejamento definindo qual a quantidade de água necessária para o ano seguinte.

A margem dos 26 m³/seg está

condicionada a uma questão hidrológica do Rio São Francisco. “A barragem de sobradinho estando com 90% de sua capacidade máxima ou no volume de espera, que é um volume no qual a barragem está esperando grande onda de cheias. Nesse caso diminui o nível da barragem para acumular mais água. Ou nesta situação ou acima dos 90% poderá liberar mais água acima dos 26 previstos”, explica Nelson Santos.

ÁREA IRRIGADA

Em termos de benefícios, além do abastecimento, há ainda a quantidade de áreas que serão irrigadas. Hoje na calha do Piranhas há restrições devido a pouca água. Pode-se irrigar somente até 5 hectares por usuário e apenas por três dias na semana. Ao longo da calha do Apodi/Mossoró, desde Luis Gomes até Santa Cruz do Apodi, em mais de 100 km de extensão vai se viabilizar a irrigação ao longo da calha desse rio que hoje é praticamente zero, com irrigação isolada e pontual.

A transposição vai ainda facilitar o projeto de irrigação na Chapada do Apodi que o DNOCS está executando. “Esse projeto será plenamente viabilizado com as águas da transposição porque hoje não está plenamente viabilizado já que o estado não tem água para atender a demanda total do projeto apenas uma demanda parcial. De 9 mil hectares o estado só tem água para 5 mil”, explica o subcoordenador do Igarn.

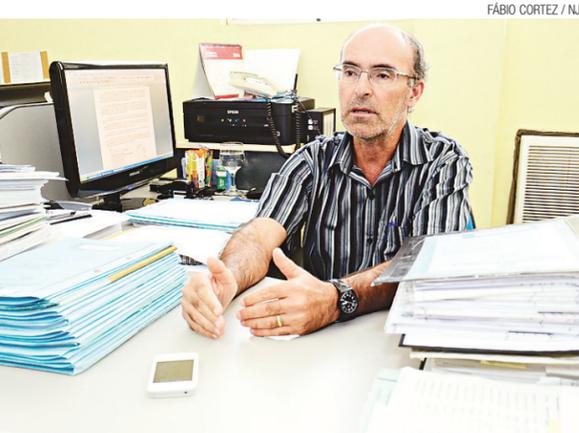
Este é o primeiro projeto de irrigação público na área do Rio Grande do Norte que faz parte da Chapada do Apodi. O empreendimento visa a oferta de 4 mil hectares da área irrigada com tecnologia de microaspersão e gotejamento. A transposição não resolverá todos os problemas provocados pela falta de água no estado. Há cidades fora da calha dos rios em questão que necessitam de água como na região de Jandaíra Parazinho, Pedra Grande, mas que podem receber águas da transposição através de uma transposição estadual, saindo do Rio Piranhas. “Essa transposição aumenta a sinergia da disponibilidade de água. Tendo a garantia da água as outras coisas vão surgindo normalmente. Para o estado é a solução, esta evidente que não existe outra solução para amenizar a situação”, diz Nelson Santos.

A obra, prevê a construção de quase 470 km de canais, além de estações de bombeamento, que irão beneficiar 390 municípios de quatro estados: Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Segundo o Ministério da Integração Nacional, atualmente todos os trechos do projeto de integração das bacias estão com obras em andamento.



CADU GOMES / FOTOS PÚBLICAS

▶ Obras da Transposição seguem em diferentes pontos



FÁBIO CORTÉZ / NJ

▶ Nelson Santos, do Igarn, explica efeitos da obra para o RN

TRANSPOSIÇÃO PODERIA TER ECONOMIZADO OBRAS EMERGENCIAIS

Caso a transposição do Rio São Francisco já tivesse chegado ao estado, o governo não precisaria ter gasto com obras emergenciais para convivência com a seca durante a estiagem dos últimos três anos. A constatação é do subcoordenador de gestão do Igarn. “Não precisaria ter gasto tantos recursos com a adutora de engate rápido em Jucurutu e Pau dos Ferros, para atender emergencialmente essas cidades”, diz Nelson Santos.

O custo dos 11 quilômetros da adutora de Jucurutu foi de R\$ 3,3 milhões, ligando a cidade à barragem Armando Ribeiro Gonçalves e divide a cidade em quatro setores, sendo que cada setor tem água por 24 horas e 72 horas sem, desde o final do mês de agosto passado. Já em Pau dos Ferros, está prestes a entrar em atividade. O Governo do Estado, investiu R\$ 13,5 milhões na obra, contando com recursos do Ministério da Integração Nacional. São 40 km de tubulação, duas estações de bombeamento ao longo da adutora, que está interligada à Adutora

Médio-Oeste, que levará a água a partir da Barragem de Apodi.

O Estado tem ainda um projeto de abastecer todas as cidades do Seridó com uma adutora retirando água da barragem de Oiticica. “Se as águas já tivessem chegado, essas obras não seriam para logo. Mas nada inviabiliza a importância da transposição. Oiticica vai receber águas do Rio São Francisco também porque está na calha do Rio Piranhas”, diz o subcoordenador.

O diferencial da transposição é a segurança hídrica. Se a transposição estivesse operando, na bacia Apodi/Mossoró as cidade de Mossoró, Água Nova, Rafael Fernandes, São Francisco do Oeste, Luiz Gomes, Major Sales, Tenente Ananias, não estariam com problemas de abastecimento. “Todas elas estariam sem problemas de abastecimento porque a adutora que vai levar água já está pronta, mas não está funcionando porque não tem água na barragem de Pau dos Ferros. Tem a obra e está só esperando a água da Transposição”, revela Nelson Santos.

O uso de adutoras e reservatórios minimiza os efeitos da estiagem, mas não resolve o problema da oferta. A transposição do rio São Francisco tem o potencial para modificar esse cenário, mais que dobrando a oferta de água nas regiões mais secas, mas dependerá também de investimentos internos, como a construção de barragens e novas adutoras.

Diversos projetos de adutoras e subadutoras que ampliam a oferta e a estabilidade do sistema hídrico norte-rio-grandense já foram apresentados ou estão sendo executados pelo Governo do Estado. Além desses projetos, estão previstos também quatro projetos de implantação de perímetros de irrigação, complementando a malha hídrica para a agricultura: o Perímetro de Irrigação Pau dos Ferros, o Perímetro de Irrigação Santa Cruz do Apodi, o Perímetro de Irrigação Mendubim e o Perímetro de Irrigação Cruzeta. Esses projetos devem ampliar a área irrigada para produção agrícola, que tem participação re-levante nas exportações do Rio Grande do Norte.



www.coatscorrente.com.br

A COATS APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br